ANO 2.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1922 N.° 398

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O livro de Mercedes Blasco—*Os Bastidores do Amor*, que já se encontra á venda em todas as livrarias, tem tido um verdadeiro sucesso. Como nos seus varios capitulos passa muita gente da nossa terra e do nosso conhecimento, devidamente embiocada, todos querem saber de quem se trata.

Ontem, no Chiado, um moço critico disse a um cavalheiro que passava, severo, vestido de preto:

—«Parece-me que tu figuras, numa das *historias* do livro da Mercedes...»

—Isso não pode ser, porque as minhas aventuras só começaram, depois dos trinta e cinco anos.

—Tanto peor para ti, porque ela percebeu que, quando entraste, nos misterios do amor, fazias já um certo esforço para encobrir a idade.

—Ai de mim! O meu coração estragou-me a vida: só se mostrou animoso quando era tempo de entrar em repouso.

* * *

A ASSOCIAÇÃO do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos reuniu hoje para apreciar a proposta da concessão de subvenções, tendo resolvido representar ao parlamento no sentido de que sejam satisfeitas as aspirações da classe.

* * *

ACHAMOS bem que o governo pela pasta das Finanças, pense, tanto quanto o permita o interesse publico, em auxiliar os bancos, no que respeita á liquidação das responsabilidades da praça, perante o estrangeiro. Proceda, porém, com cautela, para que se não diga que ha favoritismo no caso, O Estado não é o banqueiro de ninguem. Não é a ele que compete fornecer oiro a quem o não possui.

* * *

SOB o titulo—*Inquilinato Comercial,* recebemos um exemplar da minuta de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, pelo ilustre advogado dr. Acacio Ludgero de Almeida Furtado.

* * *

A fim de tratarem da regulamentação da nova lei sobre regime cerealifero, que ainda não entrou em discussão no Senado, foi nomeada uma comissão de que fazem parte os srs. Urbano de Castro, Pina Lopes, Joaquim de Azevedo, Antonio Romão de Barres, Falcão Trigoso, Nunes Mexia e Correia Guedes.

* * *

PELO ministerio do Interior foi louvada a comissão encarregada de estudar a reorganização da Policia de Investigação Criminal, composta dos srs. Adolfo Coutinho, Agatão Lança, Almeida Ribeiro, Pedro de Castro e Costa Gonçalves.

* * *

OS ultimos telegramas desmentem que Lanine houvesse sido envenenado. Está de saude e, o que é peor para os seus inimigos, muito decidido a não se deixar matar... pelo telegrafo.

* * *

O decreto sobre o comercio de cambios tem sido divergentemente interpretado nalgumas das suas disposições, sendo natural que o sr. ministro das Finanças tenha de o aclarar.

Os insofridos

Falando ha dias com um ilustre poeta que, na sua casa da provincia, pratica a agricultura como uma higiene espiritual, disse-nos ele:

—«Uma grande parte dos portuguêses não amam a sua terra, pois se deliciam com a ideia de irem para o estrangeiro, para lá viverem, ociosos e felizes, como egoistas que não admitem sacrificios pelo bem comum».

O *Diario de Lisboa*, não ha ainda muito tempo, ocupou-se deste mesmo assunto, mostrando que quem se esquece da sua Patria, nas horas amargas, corre risco de nunca encontrar um solo bem seguro, contra o seu receio dos golpes da Fortuna.

E efectivamente assim é.

Nós atravessamos horas adversas e pouco comodas para todos os que se reputam incapazes dum grande gesto de renuncia ás suas comodidades. A digestão deixou de ser um prazer, porque é quasi um caso de consciencia.

Como é que qualquer de nós poderá banquetear-se lautamente, quando a desgraça, em tantos lares, cria quadros de miseria que os nossos olhos não podem tolerar, sem que reneguemos da nossa alma de civilizados?

Os ricos não se atrevem, portanto, a fechar-se na contemplação do seu ventre, visto que, mesmo sem quererem, sentem que cometeriam um mau acto.

Em todo o orbe, os povos, desarrumados e indisciplinados, padecem as mesmas inquietações. Sair de Portugal, pouco adianta. A mesma esfinge acompanhará os passos dos que buscam segurança, em terra estranha. O homem luta comsigo proprio, em todas as latitudes. Os problemas que o torturam estão hoje na sua consciencia. Não lhe vale á pena, portanto, deslocar-se. Só lhe resta uma solução — contribuir com o seu quinhão para restaurar a paz e conquistar o pão de todos. Os portugueses que julgam livrar-se de tormentas, voltando costas á terra natal, enganam-se, porque, do mesmo modo, teriam de sofrer por si e pelos outros. Ninguem escapa facilmente ao jugo da sua epoca.

A independencia da mulher...

. . .ou "pernas para que vos quero". . .

A FRUCTA vendia-se hoje na Praça da Figueira a peso de oiro, apezar de não ser pesada. Os morangos de Sintra, que Sintra não deixou de produzir morangos e a agua corre da montanha abundante e fresca, sem ser conduzida pela mão do homem, custam dez mil réis cada quilo! Ha quem compre menos caro. Não se pode dizer, para desculpar este desvairado preço, que as arvores de fructo requerem muitos cuidados ou muitos ganhões.

Os açambarcadores não pululam por toda a parte. A Vicencia dos Pecegos, que construiu uma fortuna soldo a soldo, honestamente, tem hoje tantas colegas que, se voltasse á Praça da Figueira, seria considerada uma pedinte...

* * *

A PROPOSTA ministerial que extingue o T. D. S. dá como compensação a um vogal o ingresso na magistratura do M. P. com a categoria de delegado de 2.ª classe e a outro o lugar de 3.° oficial do ministerio dos Estrangeiros. Como compensação a quem, durante quasi três anos, cumpriu o seu dever, com risco da propria vida, é muito pouco. Se o sr. ministro da Justiça quizesse ser realmente justo, não deveria mostrar-se tão mesquinho.

* * *

CHICO da Cruz, que acaba de publicar as *Tardes de Sol*, é um poeta da região da Bairrada, cuja musa, amorosa por indole, acusa todas as oscilações dum coração que nem sempre sabe de que lado sopra o vento. O seu livro tem emoção, sinceridade e, ás vezes, uma suave ternura melancolica a que não faltam os tons saudosos do poente.

* * *

AS barbas vão subir de preço: de $30 passam para $50. Achamos rasoavel que assim seja, visto tratar-se de um artigo inutil... para a vida.

* * *

O SR. Poincaré entregou ao delegado da França, na Comissão de Reparações, uma memoria, estabelecendo a responsabilidade da Alemanha na actual situação financeira. Se houvesse tanta diligencia em resolver as questões de interesse geral, como há em arranjar culpados, outro galo cantaria á Europa e ao mundo.

* * *

O dr. Alberto Martins de Carvalho, advogado, reuniu em volume alguns estudos interessantes sobre as *Questões de Aguas*, abrangendo leis, politica e agricultura, peças forenses, com um apendice contendo diversas apreciações de trabalhos do autor.

* * *

O PROCESSO referente aos crimes de 19 de outubro já têm o visto do promotor de justiça. Os julgamentos realizar-se-hão na segunda quinzena de agosto, não tendo ainda sido fixado o local. Ha quem diga que se efectuarão a bordo dum navio de guerra.

Com o auditor do Tribunal Militar sr. Ribeiro Castanho conferenciou ontem um deputado da comissão de legislação ácêrca do caso Virgilio Costa, parecendo que este oficial será despronunciado.

Tauromaquia

A ultima tourada noturna

Um quarto de casa, se tanto, seria a assistencia da corrida noturna realisada na quarta feira em beneficio do cavaleiro Francisco Bento d'Araujo. Oito touros com ferro de Ferreira Jordão, sendo 6 caraças, 1 malhado e 1 listão... Seis mansos e burriciegos e dois cumprindo regularmente. Poucas são as palavras que merece essa corrida a que tivemos, mais uma vez, a pouca sorte de assistir.

Além do beneficiado, figuravam, como cavaleiros Simão Pae e Simão Filho, os quais fizeram o que lhes foi possivel, salientando-se no entanto Simão Pae, já pela forma inteligente e correcta como preparou as sortes, já pela forma como pinchou.

Simão Filho «no nos ha gustado» — tenha paciencia da franqueza, mas a imparcialidade acima de tudo, — deve ter menos precipitação; já tem demonstrado tantas vezes que sabe; será bom não perder o que tem conquistado com tanto brilho.

O beueficiado e Felix, que com ele alternava no touro que lhes coube, ambos muito bem nas categorias respectivas. Até tiveram chamada especial...

Em bandarilhas, D. Alexandre Mascarenhas em primeiro logar, dois bons pares qual deles o melhor.

De D. Pedro Bragança, D. Carlos Mascarenhas e Gama Lobo, mencionamos a cada um com um par quarteado. Isto quanto a amadores. Dos profissionais, Custodio Domingos, no touro a sós que teve, lanciou e bandarilhou com muito acerto e boa vontade, agradando nos touros para que pegou na muleta; durante o resto da lide esteve bastante trabalhador.

Antonio Carvalho com dois pares aproveitaveis, e mais um ou outro do resto da pionagem.

Moços de forcado, uma pega de cara por Chico Marujo foi tudo o que em oito touros fizeram. Mais pegas em sorte identica poderiam ter sido feitas; mas não o entendem assim os dirigentes das corridas, mandando executar pegas á volta que só servem para aborrecer a assistencia e resultam quasi sempre sem brilho e sem valor, devido umas vezes ao facto de os touros serem de sentido, não encabrestarem, e quasi sempre por, tanto o cernelhador como o rabejador, não terem noção absoluta do que seja a execução da sorte. Salvo uma ou outra excepção no respeitante aos profissionais.

Auxiliando a lide, Custodio, Punterét e Largo. A direcção da corrida confiada ao sr. Luís Pimentel, aficionado e ex-forcado amador, ouvindo protestos.

El Rodriguito

A VIDA IMPOSSIVEL

UM MODO DE VÊR SOBRE AS SUBVENÇÕES que vão ser concedidas ao funcionalismo civil e militar

Que fazer para que todos fiquem satisfeitos?

Sr. director:—Apelo para a vossa nunca desmentida imparcialidade, solicitando-lhe um cantinho do *Diario de Lisboa*, para tratar dum assunto cuja oportunidade é flagrante, e reputo de importancia maxima — as novas subvenções a conceder.

E' minha opinião de ha muito, que as subvenções nada resolvem, antes, pelo contrario, julgo-as uma das causas principais, que tanto têem concorrido para este constante e pavoroso agravamento do custo da vida.

O que eu quero e todos nós ambicionamos, é que os governos adoptem medidas energicas, tendentes a atenuar, um pouco que seja, esta enorme crise economica que nos vem esmagando lentamente e sob a qual pode vir a asfixiar a propria Nacionalidade!

Medidas que reduzam á sua expressão mais simples a ganancia e a expeculação, pelas quais sejam castigados rigorosamente, todos os gananciosos e especuladores, porque são e têem sido sempre esses ciganos sem Patria, cuja ambição não conhece limites, os unicos causadores desta situação verdadeiramente desgraçada que o País está atravessando.

Parece que o país inteiro se transformou, como por encanto, numa serra da Calabria, com as suas perigosas quadrilhas de bandoleiros e os seus repugnantes actos de banditismo!

Mas deixemos estas miserias, que, além de irritarem os nervos, provocam ondas de revolta—revolta que se chega um dia a explodir, deve com certeza redundar em estrondosa sinfonia russa!

Voltemos, pois, ás subvenções, que são o assunto palpitante e a razão unica porque venho incomodá-lo.

Começarei por afirmar, se é verdade o que a imprensa a seu respeito tem dito, que a forma como elas vão ser concedidas é mais uma grande injustiça a juntar a tantas outras desta falsa Democracia.

Não posso nem devo conformar-me com tão flagrante injustiça, porque a classifico de vil e traiçoeira punhalada cravada em pleno seio da Igualdade, filha primogenita da Republica Democratica,—por consequencia cravada na propria Republica, contra o que eu tenho forçosamente de me insurgir, como membro muito orgulhoso e dedicado dessa progressiva e honrada familia!

Não posso nem quero finalmente conformar-me com essa feróz injustiça, porque vejo nela a confirmação, do que até aqui era apenas minha suspeita — que a Republica vinha de há muito sendo conspurcada pelos actos duma duzia de audaciosos aventureiros que a todo o transe tem procurado arremessá-la para um abismo de perfidas bandalheiras, usando para esse fim da tactica perversa de criarem lentamente em sua volta um aglomerado tal de descontentamentos e desalentos cujas consequencias serão fatais!

E' triste dizê-lo! — Mas é verdade: Uma grande parte dos republicanos democraticos desta Republica Democratica, nunca se preocuparam com o verdadeiro significado da palavra democracia, daí o servirem-se dela como se o fizessem de um balandrau ou mascara repugnantemente sinistra e barbalhuda.

Daí o servirem-se dela, como unica e indispensavel justificação do enorme desenvolvimento que os seus *abdomens* têm adquirido nestes ultimos tempos em que o festim se tornou perpetuo e o *escandalo* em prato do dia.

Daí o servirem-se finalmente dela, como um poderoso tonico estomacal!

Pois então será proprio duma Democracia o conceder subvenções de 250 escudos a um general, que pode muito bem ser só, e 45$00 apenas, a um sargento que póde ter em sua volta um... dois.. três ou mais filhos, que são outros tantos pedaços da sua alma a gritarem-lhe: Pai, temos fome!

Terá por acaso o general um estomago de oiro igual ao oiro reluzento da sua farda, e o sargento um estomago de zarcão da côr dos vivos do seu *dolman?*

Não! São verdadeiramente iguais, e por esse facto representa uma enorme injustiça a desigualdade que se procura estabelecer. Para diferenças já bastam aquelas que existem nos vencimentos de categoria para categoria e que vêm de bem longe.

O que se passa com os militares é perfeitamente igual ao que se passa com o funcionalismo.

Em que principio de igualdade ou humanidade se baseia quem assim procede?

Que dê a resposta, quem a encontrar.

O decreto das novas subvenções prestes a vir á luz do dia, segundo as revelações feitas pela imprensa, é um monstro de tal forma imperfeito e confuso, que exclui do indispensavel auxilio que vem trazer, a honesta corporação dos fiscais dos impostos, pela simples e absurda razão desses humildes e dedicados servidores do Estado, já estarem condenados a morrer á fome desde o ano de 1914.

Pois que estabelecendo, como dizem que estabelece, que não tenham direito á nova subvenção os funcionarios que actualmente tenham dez vezes mais do que tinham nessa data, esta corporação será uma das atingidas, porque então tinha o miserando e ridiculo vencimento de 15$00!!!

Ai, pois, da corporação dos fiscais dos impostos se não fôr a pronta e criteriosa intervenção do seu ilustre e proficiente director, o velho, honesto e sincero republicano, sr. Julio Maria Baptista.

Para terminar, porque já vou longo, entendo que, em virtude da Republica apenas recompensa aqueles que dentro dela têm posições de destaque, deve ser tambem a eles que deve recorrer sempre que a sua existencia periga. Valha-nos ao menos a consolação duma redentora esperança, e então...

Fica-lhe muito grato o seu constante leitor, *A. J. de Magalhães.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria de Lourdes de Siqueira da Camara de Noronha, D. Berta Maria de Faria Pinto Hogan, D. Maria Joana Andresen Strauss e D. Henriqueta Coelho Ferreira Pinto de Oliveira.

E os srs.:

Visconde de Satarel, Rodrigo de Castro Pereira, Carlos José Cabral Parreira de La Cerda, José de Lourdes de Mendonça Gorjão Henriques e Tomás Pessoa de Amorim Oom.

—Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Emilia Dias da Silva, filha do sr. João Eugenio da Silva e irmã do sr. João Dias da Silva, empregado do nosso jornal.

—Faz hoje anos o sr. Antonio dos Santos Cardoso.

Casamentos

Realizou-se ontem na paroquial igreja de Santa Maria e São Miguel, em Cintra, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Prostes da Fonseca, gentilissima filha da sr.ª D. Laura Pereira Prostes da Fonseca e do sr. coronel de infantaria Pedro Prostes da Fonseca, já falecidos, com o nosso presado amigo e colega de redacção, sr. Alvaro de Andrade, filho da sr.ª D. Izaura Vaz de Oliveira Ferreira de Andrade e do sr. Manuel Lopes de Andrade.

Serviram de madrinhas as srs. D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro e D. Maria Luiza Sá Guimarães Prostes da Fonseca, respectivamente tia e cunhada da noiva e a mãe da noivo e de padrinhos, o distinto capitão de cavalaria sr. Hermilo Prostes da Fonseca, irmão da noiva, e o pai do noivo.

Celebrou o acto o reverendo prior sr. Carlos Augusto Teixeira de Azevedo, que no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no hotel Neto um finissimo almoço, seguindo os noivos para a Quinta de Santo Antonio, perto de Torres Novas, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento pela senhora D. Alexandrina Ceia Fernandes, esposa do sr. Alfredo Fernandes, para seu filho Alfredo, a senhora D. Olga Sande Freire, interessante filha da senhora D. Maria Lucinda Sande Freire e do sr. Xavier Sande Freire, já falecido. O casamento realizar-se-há ainda este ano.

—Na paroquial igreja do Sacramento realizou-se ontem o casamento da senhora D. Lucilia Marcia dos Santos Costa, gentil filha do sr. Eduardo Vitor dos Santos Costa, com o sr. José Simões Pires, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos o pai da noiva e os srs. Ramiro Montes Pinto, Domingos Pereira Campeão e major Julio Fernandes.

Os noivos partiram para o norte, onde foram passa a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Exame distincto

Completou o curso geral de piano do Conservatorio de Musica, tendo obtido a elevada classificação de 17 valores, a sr.ª D. Mariana de La Salette Xavier de Magalhães, filha do sr. Jacinto Augusto Xavier de Magalhães, comandante da G. N. R. de Santarem e sobrinha do distincto escritor teatral sr. Xavier de Magalhães.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã no S. Luís, festa de André Brun, festejado autor da «Revista de Praxedes»; no Coliseu dos Recreios, espectaculo pela companhia de opereta italiana e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com suas gentis filhas, D. Maria Luísa e D. Maria Clementina, partiu hoje no rapido para a Curia a senhora D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho.

—Partiram para Vidago os srs. condes de Sabugosa.

—Com sua esposa a senhora D. Petra Caldeira Bourbon Pinto Geraldes e sua gentilissima filha D. Maria Emilia, partiu da sua quinta, em Alpedrinha, na Beira Baixa, para a Figueira da Foz, donde seguiu para o Gerez, o sr. dr. João Caldeira Bourbon Pinto Geraldes.

—Da Figueira da Foz regressou á quinta de seus pais em Alpedrinha, Beira Baixa, o sr. João Caldeira Bourbon Pinto Geraldes.

—Regressou a Lisboa, na quarta feira, o distinto tenente-coronel de cavalaria, sr. Manuel Latino.

—Em Lisboa é esperado hoje, vindo de Amarante, o sr. Rui de Albuquerque de Orey.

—Com seu gentil filhinho João partiu hoje com pouca demora para Barcelos, no rapido, a senhora D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Noronha Porto, esposa do sr. Luís Semião de Noronha Vasconcelos Porto.

—Com sua esposa e gentis filhinhos encontra-se em Paço de Arcos, o nosso colega director da «Revista de Turismo» sr. Agostinho Lourenço.

—Regressou a Gouveia o sr. conde de Caria, acompanhado de seu gentil neto.

—Partiu para o norte o distinto engenheiro sr. Abel de Melo Perestrelo.

—Esteve em Lisboa, tendo já regressado ao Porto, o distinto capitão de cavalaria sr. Eduardo de Serpa Ferreira.

—De Coimbra, onde esteve tomando parte no concurso hipico, que ha dias se realizou nessa cidade, seguiu para a Figueira da Foz, donde regressou á sua casa em Alcobaça, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, o sr. Anio Eça de Queiroz.

—Partiu no rapido para o norte o sr. dr. João de Deus Ramos.

—Encontra-se já na Ericeira a senhora D. Beatriz Cannas do Monte Pereira.

—Vindos de Torres Novas, estão em Lisboa, onde vieram servir de padrinhos do casamento de sua irmã e cunhada senhora D. Maria do Carmo Pereira Prostes da Fonseca, o distinto capitão de cavalaria sr. Hermilo Prostes da Fonseca e sua esposa a senhora D. Maria Luiza Sá Guimarães Prostes da Fonseca.

—Do norte regressou a Lisboa o sr. Reynaldo de Laxman Ferreira Pinto Basto.

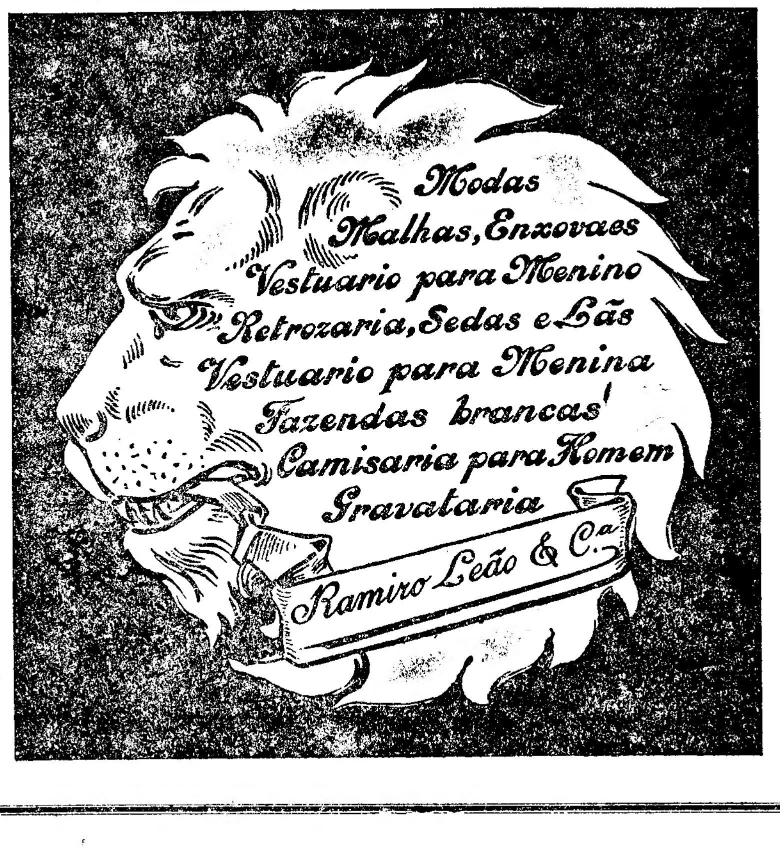
—Com sua esposa a senhora D. Gertrudes Cannas da Silva Louro, partiu para as Caldas da Felgueira o sr. José Gomes Louro.

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Battencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . 5$00
Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA



Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CARROÇA DE MÃO
Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

Teatro Chiado Terrasse

Duas sessões — ás 8 3|4 e 10 3|4 da noite
Formidavel sucesso da incomparavel revista

Tiro ao alvo!

ampliada com o novo e sensacional quadro

ROMARIAS

A festa da gentil bailarina
CHARLY
foi adiada, por motivo de força maior,
para a proxima terça-feira, 25

TEATRO SALÃO FOZ

A'manhã — SABADO
Um só espectaculo em cada noite — Estreia do actor ALBERTO GHIRA
Primeira representação
da revista, original de Antonio Torres, Francisco Campos e Fernando Ferreira, musica original e coordenada de Alves Coelho, Vasco de Macedo e Serra e Moura.

BOAS FESTAS

interpretada por toda a
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Scenarios de Salvador & Mergulhão (apoteose), Renda, Serra & Amancio, Joaquim Silva, Rogerio Machado e Raul Duarte (estreiante) — Guarda-roupa do professor Castelo Branco — Ensceação de Alberto Ghira
Bilhetes á venda

COLISEU DOS RECREIOS

NOVA REPRESENTAÇÃO DA
«PRINCESA DAS CZARDAS»

Hoje, em espectaculo de accionistas, realiza-se no Coliseu dos Recreios a representação da opereta de grande espectaculo «Princesa das Czardas» que, na noite da estreia da grande companhia italiana Pancani obteve um sucesso formidavel. Esta peça, que se recomenda pelo seu magnifico desempenho, pela sua linda musica, pelos seus deslumbrantes scenarios e pelo seu luxuoso guarda-roupa, é uma das mais interessantes do repertorio da companhia, estando os seus principais papeis a cargo de Dora Domar, Dora Théor, Enrico Borghese, Armando Gianni, etc. que, todas as noites conquistam do publico os mais entusiasticos aplausos.

Ámanhã representa-se, pela primeira vez em Portugal, a magnifica opereta, em três actos, «Gil Blas», admiravelmente musicada pelo maestro Léon Bard, á qual está reservado um grande sucesso.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

AOS CAPITALISTAS

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES encarrega-se da colocação de capitais com garantia, e sem encargo algum para o capitalista.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

MAIS BARATO

Venda a retalho

Chegaram novas remessas de estambres de côr, preto e azul, e excelentes gabardines, ao deposito dos fabricantes Donas da Covilhã, para venderem directamente ao publico, **400 peças** em padrões diferentes expostas á venda, **desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.**

Mandam amostras ao domicilio.

DEPOSITOS: Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º; Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A.

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

IMPRESSÕES DE VIAGEM

No domingo das festas de S. Bento, em Santo Tirso de Riba d'Ave, comeram-se 200 quilos de pão e 30.000 de carne

Os arrematantes do Parque fizeram num dia 10 contos de receita

Uma viagem ao norte, onde o *Diario de Lisboa* é já hoje um jornal firmado e procurado—reconheci isto em Santo Tirso, onde foi preciso meter empenhos para que dos numeros idos para ali me fôsse reservado um...—dá sempre o rescaldo duma cronica que vale a pena escrever, já para salientar virtudes, já para expôr defeitos que seria optimo se se extinguissem para bem dos interessados.

* * *

Da Regoa para cima, tirando as Pedras e Vidago, nem o vale do Corgo, nem o vale do Tamega têm um hotel capaz. Não o tem Vila Real, como o não tem a vila de Chaves. O axioma facilmente comprovado de que no «Tocaio», de Vila Real, se come á maravilha, não basta. Nem só de pão vive o homem, e quem vai duma caminhada pelo Corgo acima, ou pelo encantado Marão das ravinas boquiabertas, a primeira coisa em que pensa ao chegar a Vila Real, ou ao desembarque em Chaves, é nas delicias dum banho que o liberte das quatro arrôbas de porcaria que a poeira das estradas ou o lixo dos comboios lhe depositaram na epiderme. E não o tem. E se lho arranjam é em tais condições e em tão fantasticas banheiras que o desgraçado foge a sete pés com as arrôbas e tudo...

***

Toda a gente me afirmou isto lá em cima: as nossas estancias daguas e as nossas praias não têm este ano a concorrencia dos anos anteriores. E' que os preços que vão de vinte a oitenta escudos diarios por cabeça, são quasi que exclusivos á bolsa dos novos ricos — á empanturrada bolsa dos que podem, como alguem o fez ainda outro dia em Guimarães gastar nove contos num almoço.

Daí o retraímento que se nota e que pode ámanhã transformar-se numa justa *révanche* aos hoteleiros gananciosos.

* * *

As festas em Chaves estiveram realmente imponentes nalguns numeros do seu programa. Mas eu tenho o direito de lastimar que nelas não figurasse aquele bravissimo rapaz que foi o unico soldado português medalhado com a Torre e Espada nos campos da Flandres. E' que eu temo que, emquanto se vitoriassem os mortos gloriosos, se tivesse esquecido aquele vivo que já fôra visto meses atrás, cheio de fome e expulso do quartel a expôr ás gentes espantadas da vila heroica, a miseria e os andrajos até que um flaviense generoso — João Faria Alves Barroso — envergonhado mais pela Patria do que pelo heroi, lhe abriu as portas acolhedoras da sua casa...

Há esquecimentos que marcam como ferro em braza na alma ingrata dos povos!

* * *

A ganancia dos lucros desmedidos vai de prôa á pôpa nas terras do norte. Citaram-me factos, apontaram-me cavalheiros que são, uns e outros, de se lhes tirar o chapeu!

Ha cidadão pacifico que, tendo entrado com o capital de dois mil escudos, em fabricas de lanificios, recebeu este ano, só de dividendo, desoito mil escudos!

Não ha comentarios para isto quando nos pedem por um fato quinhentos escudos e cincoenta por uma camisa...

* * *

Já o *Diario de Lisboa* disse, e o leitor ficou sabendo, que ás grandes festas de S. Bento, em Santo Tirso de Riba d'Ave, acorreram, só num dia, 70.000 pessoas, que beberam 50.000 litros de vinho e 36.000 garrafas de refrescos, afóra os capilés e a agua da Fonte da Maria Velha. Visto isso, vá o leitor tomando nota de mais estas pequenas bagatelas. Ha em Santo Tirso um homem—o sr. Moura—que tem umas mãos divinas para confecionar «jesuitas e trouxas de ovos» que até o sr. Pinto Coelho os comeria lambendo os dedos de guloso. Pois o sr. Moura, no sabado, fez 400 quilos de bolos de que, ás duas horas da tarde de domingo, já não restava nem a aba dum «jesuita!» Nesse domingo selvaticamente pantagruelico comeram-se, no antigo burgo dos frades beneditinos: duzentos quilos de pão e trinta mil quilos de carne! E segundo os calculos dum tirsense dado a estas bisantinices, os forasteiros deixaram na vila mais de cento e cincoenta contos! Isto deve ser assim porque, só no domingo, os arrematantes do Parque fizeram a bonita insignificancia de dez mil escudos!...

* * *

Agora vamos ao serviço de comboios. Neste capitulo é que temos que conversar um pouco. Não houve possibilidade de servir o publico, embora a Companhia da linha de Guimarães utilizasse todos os *Jotas* de que poude lançar mão e onde o povoleu se amalgamou, se comprimiu como numa retorta.

Emfim, «quem não quere não vai a festas», e, se a Companhia não sabe aproveitar as ocasiões ou não tem material para isso, é com ela. Mas o que se não compreende, nem admite, nem tolera, é que isso aconteça na linha do Minho e Douro e nos comboios internacionais. Na tarde de segunda-feira o comboio correio do Minho foi assaltado na Trofa por milhares de criaturas que não respeitaram nem classes nem lotação, e assim todas as carruagens vieram para o Porto atulhadas de gente como se fossem elasticas e os passageiros de borracha. No compartimento de 1.ª em que eu vim havia, *além da lotação*, dezenove pessoas de pé! Neste compartimento viajava uma familia espanhola que se limitou platonicamente a lastimar ter pago o seu bilhete de primeira quando afinal podia, com certa vantagem, ter tomado um comboio de mercadorias.

* * *

Outro assunto: correios e telegrafos. Graças a Deus, o serviço não pode ser peor. Na quinta-feira passada mandei um telegrama do Porto para Santo Tirso, á uma hora da tarde. Cheguei a Santo Tirso ás quatro, o telegrama chegou lá ás sete. Se tenho mandado um *proprio*, ficava mais bem servido. Em correspondencia postal, o caso então toma proporções de ridiculo! Uma carta, salvo honrosas excepções, leva mais de ano e dia para chegar ao seu destino. Na terça-feira deitei uma carta em Vila Real, numa caixa que fica quasi junto á ponte. Era para o *Jornal de Noticias*, do Porto. Devia lá estar no dia seguinte. E' o estavas! Chegou, por muito favor, na sexta-feira, de manhã!

* * *

Agora, uma nota consoladora para fechar. Por essas terras de Deus, por essa bemdita região que vai das margens do Douro ás Ravinas e aos contrafortes de Trás-os-Montes, á excepção da fruta, que foi pouca e má este ano, o resto dá-nos a certeza de um ano abençoado de fartura! Os milharais estão lindos, as oliveiras carregadas e os vinhedos a abarrotar de cachos.

Ainda bem. No meio destas tristezas de cambios e de zaragatas, haja alguma coisa que console a gente e nos alegre o coração e o estomago...

Paulo Freire (Mario).

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES — ás 9 1|2
Exito espantoso

A REVISTA DE PRAXEDES

Vibrantes aplausos

ÁMANHÃ
Recita do autor ANDRÉ BRUN

AVENIDA

A's 21,15
Ultimas representações
A BISBILHOTEIRA
e o dialogo lirico
Se eu soubera escrever!
3.ª feira — Recita de Chaby Pinheiro
DIA 31 — ESTREIA
do actor NASCIMENTO FERNANDES

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
ENCARREGA-SE DA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.............	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

A RIVAL

— GRANDIOSO SUCESSO —

POLITEAMA

Telef. N. 3023 Ás 21,30

que ámanhã interrompe representações pela saída de Lisboa, a que a obrigam compromissos anteriormente tomados, da COMPANHIA

Amelia Rey Colaço -- Robles Monteiro

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 36

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O prazer dos deuses

Quando o vi, esfarrapado e faminto, entre a onda repelente dos degredados, embarcando, como gado moribundo, para o guano do Forte de S. Miguel, fiquei-me a preguntar aos meus olhos, se era aquele o Antonio da Veiga, o rapagão que endoidou a cabeça de tanta rapariga linda, e encheu de susto, com o varapau, todas as redondezas da sua aldeia.

Deram-lhe 20 anos na Boa Hora. E não podia, sequer, acusar os juizes de mau coração.

Ele que fôra o terror das cachopas e dos namorados, ele que rira de todos, deixara-se alfim prender na dôce teia do Amor. A Mariana, uma leiteira de olhos negros e languidos, operára o milagre. E, tendo-o bem seguro, resolveu vingar o sexo de tudo quanto ele lhe fizera.

O filho do merceeiro da terra, cabo num regimento de cavaiaria em Lisboa, foi o seu instrumento. O Antonio soube-o. Veiu á capital, premeditadamente, para o matar. E uma tarde, em plena baixa, deixou-lhe a faca cravada nas carotidas.

Hoje, pobre farrapo, coberto de remorsos e de sevicias, lá vai a caminho do degredo, da morte, deixando na sua aldeia alguns esquecimentos e muitas lagrimas.

Felix Correia.

O capitão de fragata Afonso Cerqueira

JÁ FOI POSTO EM LIBERDADE

O capitão de fragada, sr. Afonso Cerqueira já desembarcou do cruzador *Vasco da Gama* por ter concluido os 5 dias de prisão disciplinar que lhe foram aplicados conforme foi noticiado. O capitão de fragata sr. Isaias Newton deve ámanhã desembarcar por concluir os 5 dias de prisão.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura parte hoje á noite para o Luzo.

Liceu Feminino de Lisboa

O professor sr. Caetano Pinto foi nomeado reitor do liceu feminino de Lisboa, na vaga existente pela exoneração concedida á sr.ª D. Berta Valente d'Almeida.

CAMBIOS

Dia 21

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$000	67$000
Londres, cheque	4 1|14	4
» 90 d. v.	—	—
Rio Londres	7 13|32	—
Paris	1$112	1$130
Itália	$609	$619
Bélgica	1$053	1$070
Suiça	2$547	2$587
Espanha	2$060	2$093
	27	29
Berlim		
Holanda	5$140	5$240
Nova-York	13$214	13$420
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$290	1$300

CARTAS DO BRASIL

O DELIRIO DAS HOMENAGENS E A TORNEIRA INEXGOTAVEL DA ELOQUENCIA

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que atravessaram o Atlantico entre a solidão do mar imenso e a serenidade do ceu azul, atravessam o Rio de Janeiro entre musicas, beijos e flores

RIO DE JANEIRO... Junho. — E' materialmente impossivel ao jornalista acompanhar em cronica todas as sessões solenes, todas as recitas de gala, todos os banquetes, todos os bailes e todas as manifestações de simpatia de que têm sido alvo os aviadores.

Eles proprios, que voaram sempre em linha recta sobre o Atlantico, já não sabem para que lado se hão de voltar no meio de tantas palmas, de tanto convite, de tanto carinho e de tanta alma de que tem sido rodeados.

Se não fôra o cansaço fisico produzido por esta roda viva de homenagens e de aclamações, seria uma vida deliciosa entre sorrisos e flôres, entre musicas e beijos.

Sacadura Cabral disse ha dias a um jornalista:

—Já recebi mais de mil beijos e já dei perto de seis mil...

A soma deve estar errada, porque no Rio de Janeiro ha mais de mil mulheres bonitas e todas as mulheres bonitas aspiram a beijar a fronte dos herois.

E o comandante Sacadura não se furta a receber a delicada homenagem feminina:

—Para as mulheres estou sempre... Para os homens nem sempre...

Seria uma vida deliciosa como uma lua de mel, a lua de mel das azas brancas de Portugal, se lhe cortassem as sessões solenes — só pelo horror que o almirante Gago Coutinho tem á solenidade.

Oh! o interminavel rosario de discursos! O caudal inesgotavel de eloquencia!

Um orador chegou mesmo a descobrir que Gago Coutinho tem a idade de Sacadura Cabral, que Sacadura Cabral tem a idade de Gago Coutinho e que os dois teem a mesma idade...

Maravilhoso de argucia e de subtileza.

* * *

O que me comoveu ainda mais até hoje, o que mais enternecidamente me sensibilizou, no meio deste diluvio de aplausos e de aclamações, foi o rumoroso desfilar do povo debaixo das janelas do *Palace-Hotel*, no dia seguinte ao da chegada.

Deram-lhe o nome de *marche-aux-flambeaux* e foi organizada pelo Centro Afonso Costa.

Pequenos balões, como nas romarias do Minho, viam a sua luz ofuscada por este deslumbramento de luz electrica que é toda a Avenida Central.

Milhares de portugueses aclamaram delirantemente, numa grande palpitação patriotica, os aviadores, que assistiram ao desfile de uma das janelas do rés-do-chão.

Eram os emigrantes que iam levar-lhes todo o entusiasmo do seu coração nostalgico, eram os emigrantes que iam fazer a sua profissão de fé nos destinos da Patria; eram os emigrantes que iam oferecer a alma a Portugal.

Mais do que uma palpitação patriotica, era uma esperança milagrosa na ressurreição da Patria distante.

Homens e mulheres, que deixaram o seu país numa manhã de esperança e se entregaram de alma e coração ao espirito aventuroso da raça, choravam, não sei se de alegria, se de saudade.

E havia tanta beleza e tanta simplicidade, e havia tanto carinho e tanta ternura nas suas lagrimas, que o meu espirito, comovidamente, religiosamente, evocou a memoria longinqua de todos os santos e de todos os herois.

Hora de consoladora alegria; hora de alento sublime numa esperança de redenção, hora de misticas orações balbuciadas por labios pecadores; hora de estranhos fulgores a brilhar na estrela protectora das aguias luzitanas; hora de magnifica realidade; hora de Portugal, cá te abençôo pela divina sensação de espiritual deslumbramento que ficou para sempre gravada nos meus olhos!

* * *

Não sei quanto tempo demorou a passar o rumoroso cortejo.

O entusiasmo subiu, aumentou de intensidade, fez-se delirio, quando Sacadura Cabral, tomando ao colo uma criança que saiu dos braços da multidão, a beijou demoradamente, enternecidamente.

Todas as crianças quizeram então beijá-lo e era vêr os braços que andavam no ar, os labios rosados que se estendiam para os seus labios a pedir beijos, os bracinhos tenros que se lhe enroscavam ao pescoço como uma trepadeira, os sorrisos de alegria infantil que iluminavam como um sol os rostos adoraveis dos bambinos.

Era como Jesus, segundo está escrito na Biblia.

—Deixai vir a mim os pequeninos!

E atrás dos pequeninos foram os grandes. Era um rosario de gente que trepava á janela para abraçar e beijar os aviadores.

A cada beijo e a cada abraço, rompiam mais clamorosas as palmas e as aclamações. Houve um momento em que se fez silencio. E' um orador que vai falar. Um orador é sagrado. Não o interrompam e passemos adiante. Mas já ali a dois passos, nas janelas da redacção da *Patria*, outro orador toma a palavra e depois outro e depois ainda outro. .

Oiço falar em diferentes pontos três oradores ao mesmo tempo.

Oh! fonte de agua cristalina donde brota o fio inesgotavel da eloquencia! Oh! cinzas de Demosthenes, de Cicero e de Catilina! eu vos recordo piedosamente, nesta hora suprema da suprema eloquencia.

* * *

No atrio do *Palace-Hotel*, aonde chegam constantemente as comissões que pretendem ser recebidas pelos aviadores, ouvi ainda há pouco uma frase que é mais significativa do que todos os artigos que se possam escrever: —Pela primeira vez, o homem (Sacadura Cabral) vai receber uma comissão que não lhe faz discursos...

Se calcularmos em dez o numero de comissões que são recebidas por dia, nas duas ou três horas livres que os aviadores têm entre o almoço e o jantar, fora das festas e das homenagens e se cada comissão proferir sómente um discurso, já lá vão perto de cem discursos saidos do seio abundante de eloquencia das comissões.

* * *

Uma nota interessante, que já deve ser aí conhecida pelo cabo submarino:

Quando o *Fairey 17* entrou triunfalmente na Guanabara, Sacadura Cabral escreveu um bilhetinho que passou ao seu companheiro: — *chegámos.*

E Gago Coutinho acrescentou: — *chegámos... como D. Sebastião numa manhã de nevoeiro.*

Sim, como D. Sebastião, o Desejado. Se a esta hora ainda há sebastianistas em Portugal eles devem acreditar que D. Sebastião chegou, finalmente, á vista dos portugueses.

Alcacer-Kibir é um sonho, a Guanabara uma esplendida realidade.

Norberto Lopes

Reparações de edificios escolares

O senador sr. Ribeiro de Melo conferenciou hoje com o sr. ministro da instrução ácêrca da reparação de edificios escolares do distrito da Guarda.

Os Teatros

Recita de autor

André Brun, comediografo talentoso, nome já firmado com brilho na historia contemporanea das letras portuguezas, tem ámanhã no S. Luiz uma recita de homenagem. E' a 15.ª representação da sua «Revista de Praxedes», que conquistou um sucesso invulgar mercê do fino espirito critico com que foi escrita e do deslumbramento da sua apresentação.

André Brun

André Brun verá ámanhã no S. Luiz os seus amigos, que não deixarão de fazer-lhe a carinhosa e entusiastica manifestação de aplauso que o seu excelente trabalho merece.

Atrás do reposteiro

Na festa da distincta actriz Julieta Rodrigues, que no proximo dia 24 se realiza no Chiado Terrasse, tomam parte obsequiosamente os actores Nascimento Fernandes e Carlos Leal e a actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

—A gentil «divette» Laura Costa é a primeira figura da companhia que, sob a direcção do actor-emprezario Otelo de Carvalho, se estreiará no teatro Nacional, do Porto, em principios de setembro.

—Lisboa será visitada, em 1923, por uma grande companhia dramatica de declamação, que se fará acompanhar por um dos mais celebres auctores dramaticos da França e terá como secretario o sr. Carlos Alberto Ferreira.

A mesma companhia será formada por dois actores consagrados e por duas actrizes que trabalham, presentemente, á frente de dois teatros de Paris.

— Ao contrario do que se ventilou, a companhia Augusto Gomes, apesar deste empresario se encontrar em Lisboa, está funcionando regularmente no Rio de Janeiro, sendo as melhores as relações entre este e o empresario José Loureiro.

— O actor Manoel Rocha, que fez parte da companhia Chaby Pinheiro e estava ha anos no Brasil, foi contemplado na lotaria de 5 do corrente, do Rio de Janeiro, com 100 contos, moeda brasileira, ou sejam 195 mil escudos. Este artista chegou ante-ontem a Lisboa.

— Começam a montar-se, no Eden-Teatro, na noite de segunda-feira, os scenarios dos 14 quadros de que se compõe a peça «As duas garotas de Paris», de Eduardo Schwalbach, que ali subirá á scena a 26 do corrente, estando os principais papeis confiados a alguns dos mais categorizados societarios do teatro Nacional.

— Partiu para Vizela a actriz Deolinda Sayal, devendo reunir-se-lhe em breve sua irmã, a actriz Luzitana Sayal, da companhia Chaby. Tambem parte brevemente para a Serra da Estrela o actor Luís Bravo.

— O empresario Macedo e Brito fez á nova empresa do Aguia de Ouro, do Porto, proposta para um novo negocio em Lisboa, de que resultaria a não ida daquela para a capital do norte.

— Regressou de Madrid, onde contractou alguns numeros de variedades para os teatros de Lisboa, o agente artistico sr. Jaime de Sousa.

—Diz-se que o nosso colega de imprensa Eduardo Fernandes (Esculapio) vai abandonar o jornalismo para se dedicar a empresario teatral, tencionando organizar uma companhia de que será primeira figura sua filha Emilia Fernandes, recentemente laureada da Escola de Arte de Representar.

POLITEAMA : HOJE :
◇ A RIVAL ◇
GRANDE SUCESSO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AINDA O DEZENOVE DE OUTUBRO

UMA ENTREVISTA NO FORTE DA TRAFARIA

Apesar do processo estar concluido, continuam presos oficiais cuja inocencia está provada

Presidio da Trafaria. Conversámos com um dos oficiais ali presos como implicados no 19 de outubro.

—Esta questão já podia e devia estar resolvida. Estão uns poucos de oficiais presos ha seis mezes e outros ha três, acusados daquilo que quasi todos os governantes já fizeram!

—?

—Sim. Porque, primeiro, eramos todos acusados de: *cumplicidade em homicidio involuntario* e *coligação militar*. Pelo decorrer dos processos, a primeira acusação caiu pela base. Resta a *coligação militar*.

— Quere dizer. .

— Que nós estamos aqui presos por termos feito uma revolução com exito. Por mais nada.

— Sendo assim, e a quererem ser equitativos, tinham muita gente que prender. São tantas as revoluções, de ha uns anos para cá...

— Fala-se no nosso julgamento em Agosto. Mas a maior parte dos presos não pode ser julgada, porque não ha base para a sua pronuncia.

— Mas o processo. . .

— Já está concluido ha dias.

— Então, porque esperam?

—Não vê que o juiz auditor, sr. dr. Almeida Ribeiro, não está para ser *fuzilado* pela opinião publica, vindo afirmar a inocencia de oficiais ha tanto tempo presos . . . Por isso pediu uma licença, depois de ter dado parte de doente . . .

Uma nota curiosa, para fechar:

—Não ha nenhum juiz que queira ser auditor neste processo . . .

A protecção á nossa marinha mercante

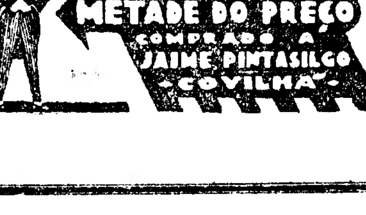
Um protesto da Camara Francesa

A comissão parlamentar francesa da marinha mercante votou uma moção de protesto contra o exagerado proteccionismo dado ás suas marinhas mercantes, pelos diversos governos estrangeiros, entre eles Portugal, e uma outra no sentido de se reclamar desses governos a aplicação a principios de reciprocidade e equivalencia perfeita no tocante á marinha mercante francesa.

Escola de Arte de Representar

Exames de francês

Foi nomeado o seguinte juri para as provas do exame de francês que devem realizar-se no presente ano lectivo na Escola de Arte de Representar: presidente, dr. Alberto Ferreira Vidal; vogais, Henrique Carlos dos Santos e Augusto Xavier de Melo, e suplente, Augusto de Lacerda.



O ULTIMO MOVIMENTO

PORQUE GOROU?

"A CULPA FOI, NÃO DOS CIVIS, MAS DE VARIOS ELEMENTOS MILITARES"

Um dos conspiradores que apareceram, faz ao "Diario de Lisboa" interessantes revelações

Começamos por declarar terminantemente que em caso algum revelaremos o nome do nosso entrevistado, de sobejo conbecido pela sua acção revolucionaria contra os governos democraticos. A nós interessa-nos apenas o aspecto jornalistico do caso.

Pelo que dizem os implicados, pelas proprias declarações da policia, chegamos á conclusão de que o ultimo movimento tinha muitos elementos—os bastantes para fazer triunfar uma revolução, desde que todos cumprissem as suas promessas...

—Porque falhou então a intentona? Porque se resumiu a dois ou três incidentes sem grandeza e sem retumbancia?—E' isto o que, sem querermos prejudicar a policia ou os conspiradores, pretendemos averiguar.

* * *

A entrevista teve logar aqui no Bairro Alto, ao meio dia de hoje.

—Então, disseram-me que você andava fugido...

— E disseram-lhe bem. Hoje é que tive de vir á Baixa comprar umas coisas...

— Já que o encontrei, você vai dar-me, certamente, alguns informes interessantes sobre a revolução gorada.

O nosso interlocutor sacou da algibeira um *Diario de Lisboa* de ontem. Procurou com o olhar umas passagens das declarações do dr. João de Castro:

— Tenho muita admiração por ele, pelas suas qualidade, mas não posso deixar de rectificar algumas das suas palavras.

— Por exemplo...

— Diz ele, falando dos grupos civis: «A eles se deve talvez a perda do movimento.» Ora isto é duma injustiça flagrante!

— Porquê?

— Porque os civis apareceram em todos os sitios marcados.

— E pormenoriza:

—A's 9 horas da noite estavam: no Campo Grande 200, em Campo de Ourique 100, num bairro excentrico 150. Com raras excepções, todos os civis cumpriram o prometido.

—No Cabeço de Bola...

—E' verdade. Diz o dr. João de Castro que «um grupo de civis que devia operar, não operou e varios elementos que estavam para saír intimidaram-se». Esclareçamos:—a missão dos 30 civis que ali estiveram era, como a dos outros, apenas proteger as unidades á saída, e operar só depois. Desde que as tropas não saíram, que haviam os civis de fazer?

* * *

Um episodio curioso:

—Na Rotunda e imediações estavamos 15 homens, aguardando a chegada de um esquadrão e duma companhia do Cabeço de Bola. Eram 10 e meia. Escondemo-nos numa casa. A certa altura, ouvimos uma cavalgada. Deixámos que se aproximasse. No escuro não diferençavamos os vultos. Quando já estavam a alguns passos, julgando que eram os do Cabeço de Bola, mandámos-lhes fazer *alto*. Terrivel decepção:—era um grupo de amazonas, que regressava dum passeio, com o professor . . .

* * *

—A senha era?

—*Portugal. S. Jorge. Gloria.*

—Nesta revolução . . .

—Havia duas correntes diversas. Primeiro trabalharam juntas. Depois, deixaram de se entender, apesar de alguem muito fazer por uma aproximação. O dr. João de Castro, chefe duma, julgou levar ambas atrás dele, apressando o movimento . . .

—Os comunistas?

—Estiveram realmente alguns, sob a chefia dum conhecido agitador, chefe da policia reservada do sr. governador civil, há muito por conta dos governos e da policia, e, ultimamente, da Patronal, esperando os regimentos, com bombas. O que é triste é vêr que alguns rapazes ainda se deixam levar por eles...

—A que atribui o fracasso?

—A' inercia e ao comodismo de alguns galões.

—Foram presos muito poucos elementos. De modo que provavelmente...

—Não sei. O governo e a policia, sempre tão bem informados, podem dizer-lhe o que porventura se prepare...

Os roubos na Exploração

Noticiámos ha dias que tinha sido preso o sr. Antonio Mota, rua do Sol, á Graça, 18, fiel dos Armazens da Exploração do Porto de Lisboa, que era acusado de estar tambem implicado nos roubos praticados naqueles armazens e que em sua casa havia sido aprendida uma porção de talheres.

Pelas investigações a que a policia procedeu provou-se que o sr. Mota nada tinha com o caso e que os talheres que lhe foram aprendidos tinham sído comprados numa casa comercial, motivo porque foi posto em liberdade.

2.400 escudos roubados

Apresentou queixa á policia o sr. C. G. Cresswell, rua Ribeiro Sanches, 7, 2.º, de que num carro electrico lhe furtaram um relogio e corrente de ouro no valor de 2.400 escudos.

PADRE HIMALAYA

Chegou hoje a Lisboa, vindo da America, a bordo do «Roma», o nosso ilustre compatriota padre Himalaya, que era aguardado por pessoas de familia e pelos srs. João Silva, José Coelho da Silva e Antonio Rezende.

ESTÁ PROVADO

e é reconhecido por tados quantos ali vão, que se economisa

10.000 réis

em cada metro de fazenda comprando os fatos a

MARTINS & LEITÃO, L.da

Travessa de Santo Antão, 1, 2.º, *representantes em Lisboa de* SILVA & C.ª, da Covilhã

Os preços, os padrões, 84, actualmente, a qualidade das fazendas não temem confrontos e desafiam toda a concorrencia

Temos fazendas em deposito para satisfação imediata dos pedidos dos nossos clientes e enviamos amostras a casa dos mesmos, em Lisboa.

NUMA MADRUGADA REVOLUCIONARIA

O MISTERIO DA RUA CIDADE CARDIFF

Dois policias da esquadra dos Anjos vão, como Deus com os anjos, com cento e cincoenta escudos

A rua Cidade Cardiff, rua simples e fresca, com meninas namoradeiras á janela, é uma rua que há dois dias adquiriu celebridade, numa peça misteriosa, desempenhada por dois policias e mais dezeseis individuos que se encontravam reunidos, nas trazeiras duma taberna... Jogando? Mas era jogo de dados? de chinquilho? conspiração em perspectiva?

O misterio que pairava sobre aquela reunião foi hoje posto a claro por um agente da policia de investigação, o sr. Ferreira da Silva, que não é parente nem aderente do actor do mesmo nome.

—Eu conto a scena, seguindo, já se vê, as preciosas indicações do agente. Na noite de 8 para 9, boatos tetricos tornaram mais caliginosa a treva que envolvia a cidade. Estava tudo em sossego, no entanto. Os policias 401 e 710, dos Anjos, que têm por chefe o sr. Sintra, sairam das suas areas e foram á rua Cardiff. Os taipais da taberna já estavam corridos. Não sei se foi o 401 ou o 710 que bateu, intemerato, em nome da lei, mandando-os correr. Apareceu a dona da casa, o dono, o sobrinho de ambos e a palestra travou-se. Lá dentro, a toalha estava posta sobre a mesa e, o mais inocentemente possivel, os *pontos* comiam bacalhau cosido no principio da semana preparado para estas emergencias.

A dona disse:

—O melhor é os senhores não nos incomodarem. Os generos estão caros e o vinho cá da loja não é o mais barato. Cem mil reis nestas alturas não é coisa que se deixe perder.

Mas um dos civicos discorreu:

—Minha senhora, nós, sem deixarmos de aceitar os cem escudos, lembramos-lhe que lá fora estão mais cinco colegas... Esperamos ordens!

O sobrinho da dita senhora entendeu que sua mãe estava desfalcando a honradez dos civicos:

— Aqui têm mais cincoenta!

A scena passava-se á vista do publico misterioso que se estendia pela casa de vinhos, «habilitada com tabaco e miudezas».

Fizeram uma «quete»: dezassete escudos mais. Os policias então retiraram em boa ordem.

Não se sabe como a reunião acabou. O que os donos da casa sabem é que, emquanto eles parlamentavam com os civicos 401 e 710, dois dos seus convidados introduziram-se, é o termo legal, no seu quarto de dormir, rebuscaram os colchões e deram, como agulha em palheiro, com quinhentos escudos. São eles Carlos Jorge Ferreira e José da Costa Pedroso.

Transporte de guerra *Pedro Nunes*

O capitão de fragata sr. Agnelo Portela assumiu hoje o cargo de comandante do transportorte de guerra *Pedro Nunes*.

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA ↄ-c LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—:

Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho

Canetas com tinta— Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38—LISBOA

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

"GARANTIA"

(Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

AGENTES em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Em Lisboa telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

Estabelecimentos HEROLD L.DA

7—R. DOS DOURADORES—LISBOA

JOGOS COMPLETOS DE DEBULHA para entrega imediata

CHARRUAS "RUD SACK"

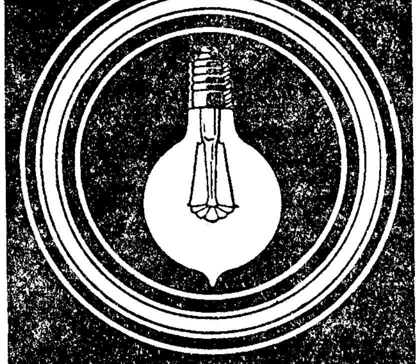
Todas as alfaias agricolas do mesmo fabricante

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

MONTAGEM DE FABRICAS COMPLETAS

Plantas e orçamentos gratuitos — Respostas imediatas a todas as consultas — Consultem previamente a nossa casa antes de fazerem aquisição de qualquer maquinismo

---



EGMAR NITRA

a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

Especialidade em fournituras e ferramentas para

RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES

RELOJOARIA

OFICINAS DE RELOJOARIA

Concertos garantidos

PREÇOS MODICOS

COTRINS & AFONSO, L.DA

Tel. C. Lisboa 3574

LISBOA

Rua da Prata, 173, 1.°

PORTO

Rua 31 de Janeiro, 145

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 *Telegrafo DIFONSO* **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A IRLANDA REVOLUCIONADA

PROSSEGUE A LUTA EM LIMERICK PROCURANDO OS REVOLUCIONARIOS MANTER-SE ALI A TODO O TRANSE

As capturas feitas pelas tropas nacionais

LONDRES, 20.

As tropas reais ocuparam mais três cidades ao sul do Estado Livre Irlandês: Tullow, Baltinglass e New Ombarry, tendo obtido tambem uma assinalada vitória em Clonmer, onde os rebeldes haviam incendiado os quarteis. Em Limerick a situação não mudou ainda. Os revoltosos procuram a todo o transe manter-se ali, continuando a luta e estando feitas numerosas barricadas nas ruas. Até agora as tropas nacionais capturaram 2.000 pessoas.—(C.)

A Conferencia de Haia

As negociações com os russos

HAIA, 20

Na ultima sessão da Conferencia, a comissão não russa aprovou por unanimidade o relatorio geral do perito inglês, que conclui pela impossibilidade e inutilidade de prosseguirem as conversações com os russos sobre as bases actuais. O presidente da Conferencia, sr. Patijn, agradeceu ás diferentes delegações o seu concurso e a Conferencia terminou os seus trabalhos.—(H.)

Um quadro de Carrière falsificado

PARIS, 21

A policia descobriu um quadro ultimamente posto em leilão por um falsario, com a assinatura de Carrière imitada.—(L. A.)

O problema das reparações

A moratoria á Alemanha

PARIS, 20

A comissão das reparações desmente a noticia de origem inglesa, segundo a qual a comissão teria resolvido, com o consentimento da França, conceder á Alemanha, a titulo de experiencia, uma moratoria de 3 a 6 mêses, para ela efectuar os pagamentos em especies, mediante o estabelecimento estrito do «contrôle» das suas finanças.—(H.)

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico, para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado.

A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, no Barreiro, onde pode ser visto em tódos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 30 de Junho de 1922—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, *Feio Ternas.*

PROBLEMAS DE HOJE

A baixa do marco

A Alemanha na iminencia da catastrofe

Henri Hertz, enviado especial do *Excelsior* a Berlim, publicou no importante diario francês uma serie interessantissima de considerações que merecem ser registadas por traduzirem de maneira impressionante a desgraçada situação financeira da Alemanha de hoje. Reproduzimos algumas das mais oportunas:

* * *

Tinham-me dito que talvez assistisse em Berlim a perturbações politicas. Assisto a uma coisa infinitamente mais tragica e significativa: a oscilação do marco.

Logo na fronteira, passando do franco para o marco, sofri a impressão duma queda num abismo inconsciente, que devora e toma ilusorias dia a dia, o trabalho e a riquesa da Alemanha. Esta impressão agora, está ligada não só a todos os passos que se dêem em Berlim, mas sujeita a saltos que a transformam num verdadeiro sofrimento fisico.

Nunca esquecerei isto. É horrivel estar numa cidade cujas casas até lá ao extremo dos bairros operarios, em Moabit ou Tepelhof, estão ornadas com flôres, cujo centro é uma extensão enorme, uma quermesse continua e magnifica, da manhã á noite, e sentir a base da vida, o valor dos objectos, a sua expressão monetaria tremer e oscilar dum dia para o outro, algumas vezes duma hora para a outra, sem que isto se possa explicar, sem que possa evitar. O que ontem valia 100 marcos vale de repente 150. Os 100 francos por que recebi 3.000 marcos em Paris representam repentinamente 4.000.

Os viajantes riem; os viajantes sentem-se bem. No *hall* do Hotel Halon, em Unter den Linden, uns americanos crusam-se interrogando-se:

—O que pensa de Berlim?

—*Is cheap* (é barato).

E desatam a rir. Mas quando se pensa no ordenado dos funcionarios humildes, quando se fala a escritores e artistas com 2.000 marcos por mês, quando se vê os salarios diminuir por si, não se tem vontade de rir.

* * *

De que provem a baixa do marco? Fiz esta pregunta a politicos e financeiros. Fi-la ao chanceler. Fi-la a homens da direita, da esquerda e do centro. Fi-la a particulares e publicistas. Fiz mais do que isso. Uma pregunta repentina e directa pode suscitar desconfianças, mas dá sempre um certo ar á forma de responder. Passei muitas tardes no Reichstag, quer na grande sala dos Passos Perdidos (Wandelalles) quer no restaurante dos deputados, onde cada partido tem os seus logares marcados por um grande cartão.

Ali, as reflexões chegavam-nos aos ouvidos sem que estes precisassem de ser indiscretos. O timbre das vozes alemãs resôa alto. Vi e surpreendi na familiaridade da sua consciencia, nas camaradagens das relações pessoais, os principais politicos da Alemanha. Pois nenhum deles explica as razões da queda do marco.

E bem depressa me canço de as preguntar, porque tenho a intuição de que não chegarei a saber nada a esse respeito.

Mas contrariamente ao que se crê e se diz habitualmente em França, este silencio não obedece a nenhuma ideia preconcebida.

Fui recebido por um dos maiores banqueiros de Berlim.

—A crise do marco para nós, disse ele, é o desconhecido. Não é sequer a Revolução, é a anarquia o que ameaça a Alemanha!

Eu julgo que os alemães responsaveis nunco deram mostras de tão grande favor e cansaço. E o observador, que os escuta imparcialmente, não pode furtar-se a uma emoção profunda ao ver estes homens e todo este povo, cujas faculdades de calculo e precaução são prodigiosas, chegar a um ponto em que a produção sucumbe pela baixa das divisas, cujo levantamento não está nas suas mãos.

A minha convicção agora é que uma solidariedade economica iniludivel se forma entre todas as nações da Europa, enfraquecidas pela guerra, que a America é o arbitro, e que chegou a hora de escolher: ou se chegará a uma consolidação da paz democratica nos quadros politicos e economicos existentes, por combinações amigaveis entre todas as potencias, combinações que terão por consequencia um largo credito aberto pela America, ou então, em virtude da impotencia de cada um e, para começar, do governo alemão, para restabelecer o credito da sua divisa, as condições da vida, desagregadas, trarão a catastrofe, como se diz aqui.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

O EXERCITO VERMELHO

O GOVERNO DOS "SOVIETS" CARECE DE FUNDOS PARA OCORRER AO PAGAMENTO DE SOLDO AOS OFICIAIS

Morticinios na Russia Meridional

LONDRES, 20.

Segundo noticias da Russia é cada vez maior o descontentamento nas fileiras do exercito vermelho, devido á escassês de numerario. O governo sovietista carece de fundos para pagar aos oficiais, o que determina o alastramento da revolta. Acentua-se, sobretudo, o anti-semitismo, tendo havido já alguns morticinios na Russia meridional.—(C.)

Lutas sangrentas em Sarmakand

HELSINGFORS, 21.

Noticias vindas de Moscou dizem ter havido lutas sangrentas perto de Sarmakand, entre as tropas vermelhas e Enver-Pachá.—(L. A.)

Uma quadrilha internacional de "apaches"

LONDRES, 20

A policia foi avisada de que ha algumas semanas já anda operando em Londres uma quadrilha internacional de «apaches», á qual se atribuem varios roubos importantes praticados nos ultimos dias, sobretudo nos hoteis. No Cecil, (um dos principais de Londres) foi roubado a um rico mercador grego, M. Goupolus, um colar avaliado em 500.000 francos. Ainda não foi possivel descobrir o paradeiro, nem dos ladrões nem da valiosa joia—(C.).

Por não responder ao "quem vem lá?"

Foi morto por uma sentinela o director da fabrica de munições de Praga

BERLIM, 20

Ontem á noite uma sentinela da fábrica de munições de Praga, que é pertença do Estado, matou a tiro o director do estabelecimento, general Hama, por aquele não se haver detido ao ser-lhe perguntado o «quem vive?» da ordem. O general teve morte imediata — (C.).

O rapido de Bordeus

Um descarrilamento

PARIS, 21

O rapido de Bordeus descarrilou, devido a um acto criminoso, perto de Perpignan.—(L. A.)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

SOU POLICIA, POR DESGRAÇA..

OS AGENTES DA INVESTIGAÇÃO

não recebem, no fim do mês, os 30.000 réis de subvenção

Numa secção do governo civil. Três agentes contam as suas máguas:

—Imagine! Dez tostões por dia de subvenção. Nem chegam para comprar uma couve...

E ha pragas, lamentações:

—Diga-me lá se isto não é fazer pouco! 30$000 réis por mês. Mais valia que nos não dessem nada. Veja lá se um carpinteiro, um pedreiro, um operario qualquer, aceita hoje um aumento desses.

Resolutamente:

—No fim do mês, tencionamos todos entregar os 30$000 réis que nos ofereceram. Eles que os dêem aos que receberem 250$000 réis de subvenção...

E a terminar:

—Deixa muito mais ser gatuno do que policia. E não se corre tanto perigo...

NO COLISEU

A «Duqueza do Bal-Tabarin», pela companhia italiana

A «uDquesa de Bal-Tabarin», opereta de Léon Bard, já muito nossa conhecida, ofereceu ensejo á esplendida companhia italiana que faz as delicias dos frequentadores do Coliseu, para nos apresentar um quadro digno do nome de que vinha precedida. A ampla sala, que é, neste tempo, a mais fresca de Lisboa, e a de preços menos elevados, o que é importante, estava cheia de um publico que se não cansa de aplaudir os artistas que tomaram parte na representação, entre os quais devemos citar, por direito de conquista, a nossa conhecida Dora Theor, que nos deu uma «Frou-Frou cheia de graciosidade, de malicia, de desenvoltura, cantando com viveza todos os trechos da deliciosa opereta alguns dos quais foram calorosamente aplaudidos. Devemos destacar aqui —e não lhe fazemos favor nenhum—Carla Agostini, gentilissima, uma das figuras mais simpaticas da Companhia Pancani, qu no papel de Edy nos deu à face sentimental com um vibração e calor inexcediveis. Carla é uma bela artista, cheia de qualidades, a quem está traçado um caminho glorioso. Não nos esqueçamos da Italia del Lago. a notavel caracteristica, que soube dar á parte de madame Marel todo o ridiculo que ela comporta. Gianni, o magnifico comico da companhia, Borghese, impecavel tenor, e Cecchi, no «duque», á altura dos seus já assinalados triunfos artisticos.

A orquestra, sob a batuta do maestro Baldi, magistralmente.

Malas postais

Pelo *Darro* são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos. Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 9 horas.

A TARDE PARLAMENTAR

O sr Vicente Ferreira desistiu de renunciar

A moralidade da nossa administração colonial

A ordem do dia para hoje é constituida por dôze assuntos diversos, entre os quais figura a continuação do negocio urgente do sr. Alvaro de Castro ácêrca de irregularidades na administração colonial.

* * *

Em virtude de ser costume muitos parlamentares retirarem á sexta-feira para suas terras, não foi marcada sessão nocturna para hoje.

* * *

A' hora regimental está presente apenas o sr. Leote do Rego, que recentemente regressou do estrangeiro. A chamada faz-se ás 15,5, respondendo 39 deputados. Preside o sr. Nunes Loureiro.

* * *

Antes da ordem prossegue a discussão dos projectos de desenvolvimento da rede ferro-viaria do país. Os srs. Paiva Gomes e Joaquim Brandão enviam moções para a mesa e o sr. ministro do Comercio expõe o seu criterio favoravel a essa obra de fomento.

* * *

O sr. Vicente Ferreira, que, acedendo ás instancias da Camara, resolveu desistir da sua renuncia ao mandato de deputado, agradece aos seus colegas e especialmente, ao sr. Cunha Leal, as provas de apreço e carinho de que acaba de ser alvo. O sr. Vicente Ferreira é muito abraçado,

* * *

A proposito dum incidente ocorrido de madrugada entre o sr. Velhinho Correia e a mesa, aquele senhor fala sobre a respectiva acta, resolvendo-se que a reclamação seja feita quando a questão dos T. M. E. voltar a debate.

* * *

A's 17 horas o sr. ministro das Colonias, está respondendo ao sr. Alvaro de Castro que o interpelou acêrca da administração colonial.

NO SENADO

Faz-se a defeza do ensino religioso

A's 15,10 iniciam-se os trabalhos, estando na presidencia o sr. Pereira Osorio que tem como secretarios os srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Nos seus *fauteiuls* 22 legisladores e o titular da pasta da Justiça.

O sr. Dias de Andrade refere-se com energia ao encerramento do Colegio de Vila Nova de Gaia e á expulsão das senhoras que o dirigiam, lavrando o seu protesto e prometendo tratar mais largamente o assunto logo que tenha informações completas.

O sr. Querubim Guimarães tambem se ocupa do assunto abordado pelo orador antecedente e pronuncia um veemente discurso sobre materia religiosa, pugnando pela boa moral e educação catolica.

O sr. ministro da Justiça declara que considera inoportuna esta discussão, sendo de parecer que as considerações a fazer fossem sobre o n.º 10 do artigo 3.º da Constituição.

O sr. Silva Barreto diz que o encerramento da referida escola foi feito por virtude de uma disposição da lei de Separação e de harmonia com o ensino primario, cuja neutralidade defende.

O sr. D. Tomás de Vilhena abunda nas ideias do sr. Dias de Andrade e do seu correligionario sr. Querubim Guimarães, fazendo uma calorosa defesa do ensino religioso que é base de todos os principios—diz—educativos.

O sr. Augusto de Vasconcelos ocupa-se da forma grosseira como está sendo feita a fiscalização do excesso de velocidade dos automoveis, «camions» e «side-cars» dentro da cidade. Deseja, pois, que a aludida fiscalisação se faça, sim, mas com maior correcção da parte das respectivas autoridades.

NOTA FINANCEIRA

Em data de 19 de Junho do corrente o *Diario do Governo* publicou um decreto sobre comercio de cambios, que anula e substitue o de 21 de Junho findo.

O art. 5.º deste novo decreto dispõe assim:

«É considerada como prejudicial da economia nacional, e como tal expressamente proibida:

«1.º — A exportação de capitais para emprego em titulos estrangeiros e depositos no estrangeiro, exceptuando-se os depositos constituidos pelos bancos ou banqueiros caucionados pelas suas coberturas.»

Interpretemos:

Um particular tem um cheque em moeda estrangeira, produto de uma liquidação ou de vendas suas no estrangeiro, emfim de qualquer proveniencia que só no Ministerio das Finanças, através a sua Fiscalisação, compete averiguar.

Dirige-se a um banco ou banqueiro e diz-lhe: quero depositar este dinheiro no estrangeiro.

O banqueiro toma-lhe o cheque e deposita-o na sua conta de coberturas em qualquer das praças estrangeiras onde tem deposito.

O cliente infringiu a lei?

Não. Porque ele não depositou os seus capitais no estrangeiro nem o empregou em titulos estrangeiros. O cliente entregou o seu cheque ao banqueiro que, a coberto da auctorisação do proprio art. 5, acima citado, o depositou na sua conta de deposito no estrangeiro. Amanhã, o cliente requisita o seu dinheiro. O banqueiro converte outra vez do seu deposito a quantia bastante para entregar ao cliente o *seu* cheque.

O que ha aqui de infracção?

Mas em que é que o decreto impede a remessa de fundos para o estrangeiro?

Não o vemos. Nem vemos em que é que a economia nacional sofre com este movimento de deposito.

E a não ser assim, o que lucra a economia nacional com essa proibição, se o cliente, perdendo o amor aos juros, guardar o cheque fazendo do seu cofre o depositario do seu ouro?

Para surtir efeito, só vendo-se o cliente em termos de não poder prescindir dos juros ou apertado pela conversão em escudos.

Mas isso não é virtude do decreto, é a lei geral da vida mais previdente e obedecida do que a maior parte dos diplomas oficiais.

Ordem Publica

Estiveram hoje a prestar declarações na P. S. E. alguns oficiais de infantaria 1 e praças do Deposito de Adidos.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luís — Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama — A's 21,30 — «A rival».
Avenida — A's 21,15 — «A bisbilhoteira».
Apolo — Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse — Ás 21,15 — «Tiro ao alvo».
Maria Vitoria — A's 20,30 e ás 23,30 — «Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — Animatograto.
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — «A princeza das Czardas».
Circo Royal — A's 21,30 — Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

PELAS NOSSAS POSSESSÕES

O MINISTRO DAS COLONIAS

ratificou a confiança ao actual governador da Guiné

Nada consta nas estações oficiais ácêrca da exoneração do governador da Guiné. E' verdade que este funcionario ha tempo pediu a sua exoneração por causa da campanha que lhe moveram, o que levou as forças vivas da provincia e outras individualidades da mesma a protestarem junto do ministro das Colonias contra essa campanha, ratificando-lhe o sr. Rodrigues Gaspar a sua confiança.

Ainda o crime de Salvaterra

E' julgado no proximo dia 10, no Supremo Tribunal Militar, o recurso interposto pelo promotor de justiça no processo do soldado Manuel da Costa, que ha dias foi julgado pela 3.ª vez no Tribunal Militar, acusado de ter morto a sua namorada em Salvaterra de Magos.

O reu, apezar de ter sido absolvido, encontra-se preso em virtude do recurso interposto pelo promotor.

Reabriram as oficinas da C. P.

Reabriram hoje, as oficinas da C. P., retomando o pessoal o serviço.

ASSINATURAS DE VERÃO DO «DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços:	10 dias.....	Esc. 1$00
	20 »	» 2$00
	30 »	» 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

PAREDE
Optimo emprego de capital
Terreno esplendidamente situado, proximo da estação do caminho de ferro, com 17:000 metros quadrados, para liquidação de sociedade, vende-se. Diz-se na rua de S. Paulo, 75.